


De: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br 
Assunto: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 20 de junho de 2019 19:37
Para: Diógenes Caetano dos Santos

PH

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: **“pedi para o Ivan o direito de responder, já que fui pessoa citada e me senti ofendido, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”**.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaquá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

“Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabênizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços.”

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras

peças que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.



Diógenes emails
1.pdf



Diógenes emails
2.pdf



Diógenes emails
3.pdf

De: Diógenes Caetano dos Santos
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 20 de junho de 2019 22:21
Para: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br

DF

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar norteando o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você "pediu direito de resposta por se sentir ofendido" para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: "**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família".

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

"Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços."

Nisso, eu respondi:

nisso, eu respondo.

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexe neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabênizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Sreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da

no Speaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, pode tentar conseguir uma declaração escrita do Speaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 20 de junho de 2019 22:57
Para: Diógenes Caetano dos Santos

PH

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um "Ok".

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexeï no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho <> escreveu: _____

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar nortando o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por

com a errata de rombores, depois que o material tivesse acabado. Semina e mais blogs, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: “**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parablenizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Diógenes Caetano dos Santos
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 21 de junho de 2019 10:28
Para: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br

DF

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuía um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão. Concluí então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado. No que você me respondeu com um "Ok"

publicado, no que você me respondeu com um "sr."

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocadamente de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar norteadando o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu

permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: **“pedi para o Ivan o direito de responder, já que fui pessoa citada e me senti ofendido, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”**.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabênzo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 21 de junho de 2019 13:09
Para: Diógenes Caetano dos Santos

PH

Boa tarde, Diógenes!

Agradeço a resposta. Tenho uma proposta a fazer então sobre isso tudo que conversamos. Por favor, me diga se concorda:

- lançarei um episódio extra nos próximos dias, intitulado "Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho";
- nele, avisarei sobre o ocorrido nos comentários no Spreaker e também avisarei que estou publicando os emails que trocamos (omitindo apenas dados pessoais, tal como o seu endereço de email);
- além disso, ofereço também que você redija um texto que eu possa ler neste episódio, explicando sua visão do ocorrido e seus incômodos. Se preferir, pode me enviar como áudio do WhatsApp no meu telefone: *****.

Se estiver de acordo com isso, fico apenas no aguardo do seu envio de texto ou mensagem de voz.

Grande abraço!
Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 10:26, Diógenes Caetano dos Santos Filho <> escreveu: _____

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuam um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão. Conclui então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo.

ter comprometido essa grande obra”, eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido”, conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um “Ok”.

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho
< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que

que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar norteando o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: “**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio

7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =)

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabéns a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei à disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve

possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Diógenes Caetano dos Santos
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 21 de junho de 2019 14:03
Para: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br

DF

Olá, Ivan, agradeço pela proposta. Entretanto em função destes acontecimentos recentes, estou avaliando, se os benefícios para a humanidade, são maiores que o desgaste que isso causa. Se entender que devo continuar, entrarei em contato, se decidir que não, desejarei que Deus o ilumine, para que você seja um instrumento a serviço do bem, e que as gerações futuras sintam-se protegidas, com os benefícios do que você ajudou plantar. Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 13:09:56 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Boa tarde, Diógenes!

Agradeço a resposta. Tenho uma proposta a fazer então sobre isso tudo que conversamos. Por favor, me diga se concorda:

- lançarei um episódio extra nos próximos dias, intitulado "Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho";
- nele, avisarei sobre o ocorrido nos comentários no Spreaker e também avisarei que estou publicando os emails que trocamos (omitindo apenas dados pessoais, tal como o seu endereço de email);
- além disso, ofereço também que você redija um texto que eu possa ler neste episódio, explicando sua visão do ocorrido e seus incômodos. Se preferir, pode me enviar como áudio do WhatsApp no meu telefone: ** *****.

Se estiver de acordo com isso, fico apenas no aguardo do seu envio de texto ou mensagem de voz.

Grande abraço!
Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 10:26, Diógenes Caetano dos Santos Filho < > escreveu:

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuía um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão. Conclui então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha

mensagem por e-mail, muitas mensagens e com nenhuma regra, e que exigia da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um "Ok".

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho
< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar norteando o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos
<contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir

ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: “**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

“Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabenizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços.”

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 21 de junho de 2019 14:19
Para: Diógenes Caetano dos Santos



Olá, Diógenes!

Peço desculpas, mas não consegui entender exatamente o que fazer agora. Eu gostaria muito de ao menos publicar os emails e divulgar isso no programa pois, usando suas próprias palavras, "temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha." Contudo, gostaria de fazer isso pelo menos lendo um texto seu no qual você expõe os motivos te levaram a ir para o Spreaker dizer que você queria um direito de resposta.

Eu reforço: os comentários lá no Spreaker já são públicos. Qualquer pessoa pode ir lá lê-los. O que desejo esclarecer ao público são suas afirmações de que você: I) se sentiu ofendido; II) pediu um direito de resposta; III) eu teria negado.

Eu estou te dando o espaço que a imprensa nunca te ofereceu, como você mesmo relata tantas vezes.

Havendo essa dificuldade de minha parte em entender exatamente o que você deseja no momento, resumo tudo em duas perguntas simples. Peço, por gentileza, que as responda:

1. Você se importa se eu publicar um episódio extra, chamado "Direito de Resposta de Diógenes Caetano", explicando seus comentários (que já são públicos) no Spreaker e tornando públicos os emails que trocamos, explicitando assim o meu lado da história sobre essa questão do Direito de Resposta por ter se sentido ofendido?
2. Você poderia me enviar um texto (por email) ou um áudio (por WhatsApp) explicando seu desejo em um direito de resposta e os motivos pelos quais te fizeram se sentir ofendido e que, por fim, o levaram a fazer aqueles comentários no Spreaker? Caso não queira me enviar nada, que justificativa você gostaria que eu desse aos ouvintes para explicar a ausência de um texto seu sobre direito de resposta?

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 14:03, Diógenes Caetano dos Santos Filho < > escreveu: _____

Olá, Ivan, agradeço pela proposta. Entretanto em função destes acontecimentos recentes, estou avaliando, se os benefícios para a humanidade, são maiores que o desgaste que isso causa. Se entender que devo continuar, entrarei em contato, se decidir que não, desejarei que Deus o ilumine, para que você seja um instrumento a serviço do bem, e que as gerações futuras sintam-se protegidas, com os benefícios do que você ajudou plantar. Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 13:09:56 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Boa tarde, Diógenes!

Agradeço a resposta. Tenho uma proposta a fazer então sobre isso tudo que conversamos. Por favor, me diga se concorda:

- lançarei um episódio extra nos próximos dias, intitulado "Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho";
- nele, avisarei sobre o ocorrido nos comentários no Spreaker e também avisarei que estou publicando os emails que trocamos (omitindo apenas dados pessoais, tal como o seu endereço de email);
- além disso, ofereço também que você redija um texto que eu possa ler neste episódio, explicando sua visão do ocorrido e seus incômodos. Se preferir, pode me enviar como áudio do WhatsApp no meu telefone: ** *****.

Se estiver de acordo com isso, fico apenas no aguardo do seu envio de texto ou mensagem de voz.

Grande abraço!

Ivan

Em 21 de jun de 2019, à(s) 10:26, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuía um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão. Conclui então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos

<contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um “Ok”.

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar nortear o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse

acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você "pediu direito de resposta por se sentir ofendido" para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: "**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família".

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

"Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços."

Nisso, eu respondi:

"Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabenizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Diógenes Caetano dos Santos
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 21 de junho de 2019 16:41
Para: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br

DF

Prezado Ivan, você tem todo o direito de publicar os e-mails, só pediria que se for fazê-lo, publique todos na sequência, do primeiro ao último, pois será a melhor transparência que podemos dar, aos seguidores do projeto. Fora isso, não tenho interesse mais, em debater esse assunto, pois alguns itens já foram respondidos e postados por mim, no final de cada episódio. Não tenho também, a pretensão de fazer nenhum texto explicativo, pois os acontecimentos descritos nas postagens que fiz, falam por si próprio. Agradeço a oportunidade, Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 14:19:23 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes!

Peço desculpas, mas não consegui entender exatamente o que fazer agora. Eu gostaria muito de ao menos publicar os emails e divulgar isso no programa pois, usando suas próprias palavras, “temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha.” Contudo, gostaria de fazer isso pelo menos lendo um texto seu no qual você expõe os motivos te levaram a ir para o Spreaker dizer que você queria um direito de resposta.

Eu reforço: os comentários lá no Spreaker já são públicos. Qualquer pessoa pode ir lá lê-los. O que desejo esclarecer ao público são suas afirmações de que você: I) se sentiu ofendido; II) pediu um direito de resposta; III) eu teria negado.

Eu estou te dando o espaço que a imprensa nunca te ofereceu, como você mesmo relata tantas vezes.

Havendo essa dificuldade de minha parte em entender exatamente o que você deseja no momento, resumo tudo em duas perguntas simples. Peço, por gentileza, que as responda:

1. Você se importa se eu publicar um episódio extra, chamado “Direito de Resposta de Diógenes Caetano”, explicando seus comentários (que já são públicos) no Spreaker e tornando públicos os emails que trocamos, explicitando assim o meu lado da história sobre essa questão do Direito de Resposta por ter se sentido ofendido?
2. Você poderia me enviar um texto (por email) ou um áudio (por WhatsApp) explicando seu desejo em um direito de resposta e os motivos pelos quais te fizeram se sentir ofendido e que, por fim, o levaram a fazer aqueles comentários no Spreaker? Caso não queira me enviar nada, que justificativa você gostaria que eu desse aos ouvintes para explicar a ausência de um texto seu sobre direito de resposta?

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 14:03, Diógenes Caetano dos Santos Filho < > escreveu:

Olá, Ivan, agradeço pela proposta. Entretanto em função destes acontecimentos recentes, estou avaliando, se os benefícios para a humanidade, são maiores que o desgaste que isso causa. Se entender que devo continuar, entrarei em contato, se decidir que não, desejarei que Deus o ilumine, para que você seja um instrumento a serviço do bem, e que as gerações futuras sintam-se protegidas, com os benefícios do que você ajudou plantar. Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 13:09:56 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Boa tarde, Diógenes!

Agradeço a resposta. Tenho uma proposta a fazer então sobre isso tudo que conversamos. Por favor, me diga se concorda:

- lançarei um episódio extra nos próximos dias, intitulado “Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho”;
- nele, avisarei sobre o ocorrido nos comentários no Spreaker e também avisarei que estou publicando os emails que trocamos (omitindo apenas dados pessoais, tal como o seu endereço de email);
- além disso, ofereço também que você redija um texto que eu possa ler neste episódio, explicando sua visão do ocorrido e seus incômodos. Se preferir, pode me enviar como áudio do WhatsApp no meu telefone: ** *****.

Se estiver de acordo com isso, fico apenas no aguardo do seu envio de texto ou mensagem de voz.

Grande abraço!
Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 10:26, Diógenes Caetano dos Santos Filho < > escreveu:

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuía um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão. Conclui então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um "Ok".

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho
< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar norteadando o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos
<contato@projctohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você "pediu direito de resposta por se sentir ofendido" para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: "**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família".

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

"Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem

ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =)

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabenizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 22 de junho de 2019 10:02
Para: Diógenes Caetano dos Santos

PH

Sem problemas, Diógenes!

Nos próximos dias publicarei um novo episódio então, avisando sobre a publicação dos emails e sobre a existência de seus comentários no Spreaker, assim como os contextos em que tudo isso aconteceu.

E mantenho o convite aberto para uma nova entrevista futura, sem edições. Caso mude de ideia, estou à disposição.

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 16:40, Diógenes Caetano dos Santos Filho < > escreveu: _

Prezado Ivan, você tem todo o direito de publicar os e-mails, só pediria que se for fazê-lo, publique todos na sequência, do primeiro ao último, pois será a melhor transparência que podemos dar, aos seguidores do projeto. Fora isso, não tenho interesse mais, em debater esse assunto, pois alguns itens já foram respondidos e postados por mim, no final de cada episódio. Não tenho também, a pretensão de fazer nenhum texto explicativo, pois os acontecimentos descritos nas postagens que fiz, falam por si próprio. Agradeço a oportunidade, Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 14:19:23 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes!

Peço desculpas, mas não consegui entender exatamente o que fazer agora. Eu gostaria muito de ao menos publicar os emails e divulgar isso no programa pois, usando suas próprias palavras, “temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha.” Contudo, gostaria de fazer isso pelo menos lendo um texto seu no qual você expõe os motivos te levaram a ir para o Spreaker dizer que você queria um direito de resposta.

Eu reforço: os comentários lá no Spreaker já são públicos. Qualquer pessoa pode ir lá lê-los. O que desejo esclarecer ao público são suas afirmações de que você: I) se sentiu ofendido; II) pediu um direito de resposta; III) eu teria negado.

Eu estou te dando o espaço que a imprensa nunca te ofereceu, como você mesmo relata tantas vezes.

Havendo essa dificuldade de minha parte em entender exatamente o que você deseja no momento, resumo tudo em duas perguntas simples. Peço, por gentileza, que as responda:

1. Você se importa se eu publicar um episódio extra, chamado “Direito de Resposta de Diógenes Caetano”, explicando seus comentários (que já são públicos) no Spreaker e tornando públicos os emails que trocamos, explicitando assim o meu lado da história sobre essa questão do Direito de Resposta por ter se sentido ofendido?

2. Você poderia me enviar um texto (por email) ou um áudio (por WhatsApp) explicando seu desejo em um direito de resposta e os motivos pelos quais te fizeram se sentir ofendido e que, por fim, o levaram a fazer aqueles comentários no Spreaker? Caso não queira me enviar nada, que justificativa você gostaria que eu desse aos ouvintes para explicar a ausência de um texto seu sobre direito de resposta?

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 14:03, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Olá, Ivan, agradeço pela proposta. Entretanto em função destes acontecimentos recentes, estou avaliando, se os benefícios para a humanidade, são maiores que o desgaste que isso causa. Se entender que devo continuar, entrarei em contato, se decidir que não, desejarei que Deus o ilumine, para que você seja um instrumento a serviço do bem, e que as gerações futuras sintam-se protegidas, com os benefícios do que você ajudou plantar. Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 13:09:56 BRT, Projeto Humanos

<contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Boa tarde, Diógenes!

Agradeço a resposta. Tenho uma proposta a fazer então sobre isso tudo que conversamos. Por favor, me diga se concorda:

- lançarei um episódio extra nos próximos dias, intitulado "Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho";
- nele, avisarei sobre o ocorrido nos comentários no Spreaker e também avisarei que estou publicando os emails que trocamos (omitindo apenas dados pessoais, tal como o seu endereço de email);
- além disso, ofereço também que você redija um texto que eu possa ler neste episódio, explicando sua visão do ocorrido e seus incômodos. Se preferir, pode me enviar como áudio do WhatsApp no meu telefone: ** ***** .

Se estiver de acordo com isso, fico apenas no aguardo do seu envio de texto ou mensagem de voz.

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 10:26, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuía um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão.

Conclui então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um "Ok".

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de

forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho
< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar nortear o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos
<contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: “**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =)

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

“Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o

assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabênizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.

De: Diógenes Caetano dos Santos
Assunto: Re: Sobre comentários no Spreaker.
Data: 22 de junho de 2019 13:35
Para: Projeto Humanos contato@projetohumanos.com.br

DF

Ok. obrigado, abraços.

Em sábado, 22 de junho de 2019 10:02:13 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Sem problemas, Diógenes!

Nos próximos dias publicarei um novo episódio então, avisando sobre a publicação dos emails e sobre a existência de seus comentários no Spreaker, assim como os contextos em que tudo isso aconteceu.

E mantenho o convite aberto para uma nova entrevista futura, sem edições. Caso mude de ideia, estou à disposição.

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 16:40, Diógenes Caetano dos Santos Filho < > escreveu:

Prezado Ivan, você tem todo o direito de publicar os e-mails, só pediria que se for fazê-lo, publique todos na sequência, do primeiro ao último, pois será a melhor transparência que podemos dar, aos seguidores do projeto. Fora isso, não tenho interesse mais, em debater esse assunto, pois alguns itens já foram respondidos e postados por mim, no final de cada episódio. Não tenho também, a pretensão de fazer nenhum texto explicativo, pois os acontecimentos descritos nas postagens que fiz, falam por si próprio. Agradeço a oportunidade, Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 14:19:23 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes!

Peço desculpas, mas não consegui entender exatamente o que fazer agora. Eu gostaria muito de ao menos publicar os emails e divulgar isso no programa pois, usando suas próprias palavras, “temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha.” Contudo, gostaria de fazer isso pelo menos lendo um texto seu no qual você expõe os motivos te levaram a ir para o Spreaker dizer que você queria um direito de resposta.

Eu reforço: os comentários lá no Spreaker já são públicos. Qualquer pessoa pode ir lá lê-los. O que desejo esclarecer ao público são suas afirmações de que você: I) se sentiu ofendido; II) pediu um direito de resposta; III) eu teria negado.

Eu estou te dando o espaço que a imprensa nunca te ofereceu, como você mesmo relata tantas vezes.

Havendo essa dificuldade de minha parte em entender exatamente o que você deseja no momento, resumo tudo em duas perguntas simples. Peço, por gentileza, que as responda:

1. Você se importa se eu publicar um episódio extra, chamado “Direito de Resposta de Diógenes Caetano”, explicando seus comentários (que já são públicos) no Spreaker e tornando públicos os emails que trocamos, explicitando assim o meu lado da história sobre essa questão do Direito de Resposta por ter se sentido ofendido?

se direito de resposta por ter os comentários errados.

2. Você poderia me enviar um texto (por email) ou um áudio (por WhatsApp) explicando seu desejo em um direito de resposta e os motivos pelos quais te fizeram se sentir ofendido e que, por fim, o levaram a fazer aqueles comentários no Spreaker? Caso não queira me enviar nada, que justificativa você gostaria que eu desse aos ouvintes para explicar a ausência de um texto seu sobre direito de resposta?

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 14:03, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Olá, Ivan, agradeço pela proposta. Entretanto em função destes acontecimentos recentes, estou avaliando, se os benefícios para a humanidade, são maiores que o desgaste que isso causa. Se entender que devo continuar, entrarei em contato, se decidir que não, desejarei que Deus o ilumine, para que você seja um instrumento a serviço do bem, e que as gerações futuras sintam-se protegidas, com os benefícios do que você ajudou plantar. Abraços.

Em sexta-feira, 21 de junho de 2019 13:09:56 BRT, Projeto Humanos

<contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Boa tarde, Diógenes!

Agradeço a resposta. Tenho uma proposta a fazer então sobre isso tudo que conversamos. Por favor, me diga se concorda:

- lançarei um episódio extra nos próximos dias, intitulado "Direito de Resposta de Diógenes Caetano dos Santos Filho";
- nele, avisarei sobre o ocorrido nos comentários no Spreaker e também avisarei que estou publicando os emails que trocamos (omitindo apenas dados pessoais, tal como o seu endereço de email);
- além disso, ofereço também que você redija um texto que eu possa ler neste episódio, explicando sua visão do ocorrido e seus incômodos. Se preferir, pode me enviar como áudio do WhatsApp no meu telefone: ** *****.

Se estiver de acordo com isso, fico apenas no aguardo do seu envio de texto ou mensagem de voz.

Grande abraço!

Ivan.

Em 21 de jun de 2019, à(s) 10:26, Diógenes Caetano dos Santos Filho

< > escreveu:

Bom dia amigo Ivan, se você precisa ouvir de mim, que eu não exigi o direito de resposta, por ser citado e me sentir ofendido, literalmente com essas palavras, então realmente admito que não exigi, e o deixei a vontade para que a decisão fosse sua. Mas, vou citar um trecho do meu e-mail enviado a você "Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão

acompanhando seu projeto, e pedem para eu dar explicações, sobre o episódio oito e nove principalmente..." por respeito e educação, como já falei no e-mail anterior, não lhe impus nada, esperando que houvesse da sua parte, em função da cobrança em que eu me encontrava, a mesma recíproca. Todavia você ofereceu a oportunidade de falar no final, e eu disse OK, pois vez ou outra, você lia trechos do meu livro, que diminuía um pouco a pressão. Até aí tudo bem, entendi que era realmente possível esperar, mas como você mesmo falou, em uma entrevista entre a pausa da primeira para a segunda parte do Caso Evandro, do receio das pessoas não se interessarem, em seguir o trabalho com a mesma empolgação, pois essa parte era mais referente, aos longos e estressantes depoimentos e argumentações técnicas dos julgamentos. De fato as coisas mudaram, ficou muito evidente a partir daí, pelo menos para mim, que o público estava sendo conduzido a uma conclusão. Piorando tudo, agora vinha seu anúncio, de que esse projeto viraria livro e série de televisão. Conclui então, que não podia esperar para responder no final, pois como falei em outro e-mail, seria chamar os bombeiros no final do incêndio. Resolvi então publicar respostas no final dos seus episódios, contudo a mensagem foi explodida, ficando deformada e sem nenhuma lógica, o que exigiu da minha parte várias réplicas, até que subitamente, a partir da quarta ou quinta postagem, todas foram corrigidas instantaneamente. Como isso aconteceu? Lembro-lhe, que e isso está citado no meu livro, e era prática rotineira da imprensa, deformando entrevistas, sempre nos fazendo parecer idiotas, chegando muitas vezes a editar respostas, trocando sim por não. Bem, temos duas reputações para serem resgatadas, a sua e a minha. E eu acho justo, que essa nossa troca de e-mails, seja colocada a público, para que os seguidores do Caso Evandro, façam o julgamento. Então, peço a gentileza de publicar todos eles, de preferência neste final do episódio vinte e quatro, pois é ali que o debate está estabelecido. Mas, novamente não estou exigindo nada, estou apenas pedindo. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 22:57:16 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Prezado Diógenes,

Entendo suas preocupações e agradeço imensamente pelos elogios. Contudo, permita-me discordar de alguns pontos.

Primeiro, quando você diz que "*embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra*", eu sequer conhecia o caso quando comecei a estudá-lo. Minha conversa com você e com o Edésio foram fundamentais para me colocar num estado de profunda dúvida que me guiou durante todo o processo de pesquisa. Se fosse de meu interesse tentar mostrar inocência dos acusados, eu sequer teria colocado no ar os episódios em que toco quase na íntegra a fita de ameaça a Edésio. Pelo o que levantei, o meu trabalho deve ter sido o único que colocou esse evento com destaque. Eu não omito nada, e os ouvintes que cheguem às suas conclusões. Ao final dos episódios sobre o Edésio, muita gente pode ficar convencida de que eles são culpados. Ou não. O mais importante é que eu apresentei todos os elementos nos seus devidos contextos.

Segundo, eu reforço que, a menos que algo tenha me passado batido, você jamais exigiu "um direito de resposta por ter se sentido ofendido", conforme você relatou mais cedo lá no Spreaker. Por isso, peço novamente que me informe se isso aconteceu de fato.

No máximo você me informou numa troca de emails de que faltava uma informação sobre a anulação do júri de Bardelli e Cristofolini, e numa segunda troca de emails me informou que várias pessoas estavam te procurando com dúvidas. Eu avisei que tudo seria mostrado até o fim da série (e acredito que estou fazendo isso) e que gostaria de conversar com você após tudo ser publicado, no que você me respondeu com um "Ok".

Em momento algum você me informou se sentir ofendido, tampouco que estava exigindo um direito de resposta. Fosse esse o caso, eu conversaria com você da mesma maneira que estou conversando agora.

Terceiro: nenhum hacker, seja no meu ou no seu computador, teria como alterar um

comentário seu no Spreaker. Isso é impossível.

Sendo esta a situação, **reforço meu convite** em fazer uma nova entrevista com você, a qual eu publicaria sem edições. Você terá toda a liberdade para falar tudo o que acha que foi equivocado de minha parte, o que deixei de fora, se você acha que distorci alguma coisa, enfim. Não havendo edições, você terá uma maior segurança de que nada do que me dirá será distorcido. Aceitando, basta me informar a data que é melhor para você. Podemos fazer por telefone ou pessoalmente (neste caso, preciso ver quando poderia ir pra Guaratuba. Se sentir urgência em ser ouvido logo, fazemos por telefone e eu publico no mesmo dia).

Por fim, reforço também meu pedido inicial de que me demonstre quando e onde exatamente que o sr. me requisitou um direito de resposta por ter se sentido ofendido de forma clara e direta como você comentou lá no Spreaker. Caso tenha sido um engano seu, peço por gentileza que avise que se enganou lá nos comentários também, além do equívoco de que eu teria editado comentários postados por você.

Se você não se sentir disposto a fazer isso, o sr. se importaria se eu tornasse públicos os emails que trocamos – no caso sendo estes que estamos trocando agora e aqueles que anexe no email anterior? Pergunto isso pois com certeza serei perguntado sobre essas suas afirmações em breve, e terei que explicar meu ponto de vista também. Fica bastante complicado para a minha reputação ter alguém dizendo que pediu direito de resposta e eu não concedi. Espero que entenda minha insistência ao pedir que você me mostre quando exatamente você falou explicitamente que se sentiu ofendido e que queria esse direito de resposta.

Forte abraço!

Ivan.

Em 20 de jun de 2019, à(s) 22:21, Diógenes Caetano dos Santos Filho
< > escreveu:

Prezado Ivan, quando enviei o e-mail, para você, procurei ser educado, elogiei seu trabalho, que no início não parecia que iria direcionar os ouvintes a uma conclusão. Mas a medida que os episódios foram avançando, ficou evidente que eu estava enganado, e tentei oferecer-me, para esclarecer colocações que eram completamente inverídicas, embora elas estivessem, ou no processo, ou em artigos da imprensa. Então não estou dizendo que você as inventou, mas senti a necessidade de rebatê-las, razão pela qual, esperava ter a oportunidade, já que em todos os episódios, no início, havia aquela observação de que quem fosse citado e se sentisse ofendido, poderia pedir direito de resposta. Só que, seguindo a linha de educação, e evitando a quebra de confiança, não exigi nada de você, apenas me ofereci, esperando que houvesse compreensão da sua parte. Mas sua oferta foi deixar que eu falasse apenas no final. Eu não insisti mais, mas para mim ficou óbvio, que responder no final, poderia estar fazendo parte, da provável estratégia, que pode estar nortear o projeto. Em resumo, concluí que esperar para o final, seria chamar os bombeiros, depois que o incêndio tivesse acabado. Continua o meu elogio, por seu trabalho monumental, não tiro o mérito, da tarefa gigantesca que empreendeu, embora o seu convencimento inicial da inocência deles, possa ter comprometido essa grande obra. Quanto a alteração da minha postagem, acredito em você, pois sabemos que pode haver algum hacker, dentro do meu ou do seu computador. E especialmente dentro do meu, existem muitos interessados. Informo ao amigo, que admitir o erro publicamente, é para mim a maior virtude, e não exitarei em fazê-lo, pedindo desculpas, se isso aconteceu por outras vias. Essa grandeza de admitir o erro publicamente, foi o que faltou para a polícia civil do Paraná, que preferiu permanecer no erro, deixando escapar os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças neste Estado. Tiveram o fio da meada, e ao invés de desenrolá-lo, preferiram embaralhar, só por não terem coragem de admitir que erraram. Quanto a conversarmos futuramente, informo ao amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários.

amigo, que perdi o interesse, já que fui forçado a postar as respostas nos comentários. Mesmo não nos encontrando mais, desejo ao amigo, o sucesso esperado, e que esse trabalho seja útil para a humanidade. Vou postar uma frase de minha autoria: " Nas mãos certas, o ácido nítrico e a glicerina, podem resultar em um saboroso manjar, mas em mão erradas, pode virar nitroglicerina" O amigo tem em suas mãos esses produtos, espero que use para o bem. Um grande abraço.

Em quinta-feira, 20 de junho de 2019 19:38:06 BRT, Projeto Humanos <contato@projetohumanos.com.br> escreveu:

Olá, Diógenes! Tudo bom?

Aqui quem fala é o Ivan. Eu raramente vejo comentários postados lá no Spreaker, mas me informaram que você estava tendo problemas por lá e fui dar uma olhada. Eu gostaria de postar essa mensagem lá no Spreaker, mas ele possui uma limitação de caracteres. Por isso, envio por email.

Diógenes, mil desculpas, mas quando foi que você “pediu direito de resposta por se sentir ofendido” para mim? Em um comentário postado lá no Spreaker você disse: “**pedi para o Ivan o direito de responder**, já que fui pessoa citada e **me senti ofendido**, mas ele negou, como a imprensa sempre fez com nossa família”.

Da última vez que conversamos por email, em 9 de março de 2019, você me escreveu:

“Prezado Ivan, tenho sido contactado por pessoas, que estão acompanhando seu projeto, e pedem para dar explicações sobre o episódio oito e nove principalmente. Afinal, quem ouviu ficou inclinado a acreditar na inocência delas, e confesso, até eu ficaria, se não tivesse algumas respostas que você desconhece. Da minha parte, não tenho problemas, se todos os seus ouvintes, no final, quiserem acreditar que eles são inocentes, mas se houver interesse da sua parte, em dirimir as dúvidas antes do final, ficamos a disposição. Cito alguns itens, IML Paranaguá, corte no pescoço do Evandro, idas ao Fórum, Rosa Leite Flora, corte do pênis entre outros. Abraços.”

Nisso, eu respondi:

“Olá, Diógenes!

As pessoas estão ansiosas por respostas que, como eu já havia avisado no início do episódio 7, serão dadas em seu devido tempo.

A temporada toda deverá ter perto de 30 episódios (espero que um pouco menos!), e até o momento eu lancei apenas nove. Se ao final desses 30 episódios você acreditar que há coisas que eu deixei de fora, seria ótimo que pudéssemos ter aquela conversa que eu havia sugerido de gravarmos após o lançamento de tudo: uma entrevista minha, contigo, sem cortes, na qual você pudesse falar tudo o que acha que faltou. Espero que possamos fazê-la! =>

De qualquer forma, ainda estamos longe do final da história. Ainda assim, estou aqui à disposição e garanto que todos os lados serão mostrados!

Grande abraço!

Ivan. “

Sua resposta em seguida foi:

“Ok. abraços.”

Desde essa nossa última conversa, nunca mais recebi notícias suas. Peço perdão pela minha ignorância, mas onde que você falou que queria um direito de resposta porque se sentia ofendido? E quando foi que te neguei isso? Isso não me parece claro nessa nossa última troca de mensagens.

Teria sido em algum outro email que trocamos antes desses? Caso sim, anexei neste email PDFs com os emails que trocamos anteriormente. Como você poderá ver, em Dezembro de 2018 foi a primeira vez que te convidei para gravarmos, e você respondeu:

"Agradeço muito pela oportunidade. Fiquei sabendo ontem do lançamento, e já vi três episódios. Desde já agradeço pela seriedade e responsabilidade com que está tratando o assunto. Em mais de vinte anos, não vi nada em mídia nenhuma, com tamanha honestidade, para as partes envolvidas. Parabenizo a você e sua equipe, por esse trabalho tão profissional e competente. Se Deus permitir, estarei a disposição, sempre que precisar. Abraços."

Seria possível me informar a data e o local por onde você me informou que queria um direito de resposta por ter se sentido ofendido? Se isso realmente ocorreu, peço desculpas pela falta de resposta e afirmo que eu gostaria de esclarecer e resolver o quanto antes.

De qualquer forma, você gostaria que eu adiantasse essa gravação contigo? Eu não tenho como ir para Guaratuba tão cedo, mas se você estiver com urgência, posso te ligar e gravamos por telefone ainda neste final de semana, e eu publicaria logo em seguida. Você tem meu telefone e tem meu email, basta entrar em contato. Como eu disse em outro email também, tenho todo o interesse em gravar uma conversa com você após os episódios, para que você possa falar o que quiser.

Independente disso, Diógenes, meu trabalho é contar o caso da forma como ele ocorreu – e isso inclui expor todos os contraditórios existentes. Sobre as suas narrativas, eu cheguei inclusive a recomendar seu livro em alguns episódios. Se eu distorci algo que você disse, peço que me informe. O que não posso fazer é fingir que não existem versões que discordam das suas narrativas. Ao meu ver, o que me tornaria “parcial” e desonesto seria ignorar os argumentos da defesa ou relatos de outras pessoas que vivenciaram os fatos.

Por fim, um último comentário: eu não tenho como editar os comentários de pessoas que postam no Spreaker. Se tiver dúvidas quanto a isso, posso tentar conseguir uma declaração oficial da Spreaker sobre a política de comentários deles, explicando sobre a impossibilidade de se editar comentários de terceiros.

Aguardo seu contato via email ou telefone para combinarmos a nova entrevista o mais breve possível, caso ainda seja o seu interesse.

Forte abraço!
Ivan.